
RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2017/18

Curso Licenciatura em Gestão da Distribuição e Logística

Escola Superior de Ciências Empresariais

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes	2
1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos.....	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	4
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem	4
3. Resultados	5
3.1. Resultados Académicos	5
3.1.1. Eficiência formativa	5
3.1.2 Sucesso Escolar.....	5
3.1.3 Abandono Escolar	6
3.1.4 Empregabilidade.....	7
3.2 Internacionalização	7
4. CONCLUSÃO	8

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
Género	%	%	%	%	%	%	%
Feminino	52	49	55	54	53	38	53
Masculino	48	51	45	46	47	62	47
Idade	%	%	%	%	%	%	%
Até 20 anos	2	4	5	18	17	28	51
20-23 anos	36	31	10	13	13	18	21
24-27 anos	21	27	30	25	24	19	12
28 e mais anos	41	38	55	44	46	35	16
Região	%	%	%	%	%	%	%
Norte	100	98	100	90	94	99	97
Centro	0	1	0	1	2	0	1
Lisboa	0	0	0	3	3	0	1
Alentejo	0	0	0	1	1	1	0
Algarve	0	0	0	0	0	0	0
Ilhas	0	0	0	0	0	0	1

No que respeita ao género, o CE é procurado de forma idêntica, havendo no ano 2017/2018 uma procura ligeiramente superior pelo sexo feminino.

Acompanhando a tendência dos últimos anos o CE deixou de ser procurado maioritariamente por alunos com idade superior a 28 anos, tendo a média de idades baixado para a faixa etária inferior a 20 anos. Este comportamento poderá ser explicado, em parte, pela mudança do regime do curso de pós-laboral para diurno que tornou o curso mais atrativo para os alunos que concorrem pelo CNA.

Relativamente à região geográfica de proveniência, a situação começa a alterar-se, no entanto, os alunos continuam a ser maioritariamente da região Norte.

1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
1º	12	8	24	19	35	18	30
2º	16	11	7	18	17	25	23
3º	30	26	33	14	20	23	23
TOTAL	58	45	64	51	72	66	76

Comparando os valores desde 2011/2012 até 2017/2018 pode ser observado que o número de alunos inscritos no curso tem vindo a aumentar de uma forma gradual. Há no entanto uma descida de alunos

do primeiro para o segundo ano, referente a alunos que abandonam o curso ou são transferidos para outro CE.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
N.º vagas	26	26	22	22	22	22	25	25
N.º Candidatos 1ªfase/1ªopção (CNA)	6	2	1	1	0	3	2	3
N.º Candidatos 1ªfase (CNA)	22	15	20	5	3	10	25	29
N.º Candidatos (Total CNA)	36	18	24	6	3	25	58	80
N.º de Colocados 1ªfase/1ª opção	6	2	1	1	0	3	2	3
N.º Colocados 1ªfase (CNA)	6	5	3	2	0	3	4	8
N.º de Colocados (Total CNA)	13	6	3	2	0	5	23	27
N.º de colocados total (CNA+ outros regimes-1ºano/1ªvez)	19	12	8	19	5	29	25	36
N.º Matriculados CNA	10	3	3	2	0	4	15	20
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais	6	6	3	17	5	23	3	10
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais	16	9	6	19	5	27	18	30
Índice ocupação: n.º matriculados Total CNA/vagas	38%	12%	14%	9%	0%	18%	60%	80%
Índice ocupação: n.º matriculados Regimes Especiais (>23 e CET/CTeSP)/vagas	23%	23%	14%	77%	23%	105%	12%	40%
Índice ocupação: n.º matriculados TOTAL (CNA + outros regimes 1ºano / 1ªvez)/vagas	73%	46%	33%	86%	23%	132%	100%	144%
Nota Mínima entrada 1ªfase CNA	128,6	95	125,6	---	----	119	142,6	104,8
Nota Média entrada 1ªfase CNA	126,6	116,4	----	141,9	----	111,3	131,1	116,93

O facto de no ano letivo 2015/2016 o CE ter transitado para o regime diurno resultou numa maior atratividade por parte dos alunos colocados no CNA, o que se verifica claramente pelo aumento do número de alunos deste regime, traduzido pelo aumento na taxa de ocupação.

A divulgação do curso também tem demonstrado resultados positivos dado que tem-se verificado um aumento do número de alunos inscritos nos últimos três anos, a comprovar pelo índice de ocupação do curso que tem ultrapassando os 100%. Desta forma, para além dos alunos que se candidatam pelo regime geral (cujo total de candidatos aumentou exponencialmente nos últimos dois anos letivos), também se verificou um aumento na procura deste CE por candidatos de outros regimes especiais.

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
% de Participação	1ºS	35,9%	29,2%	16,1%	23,3%	36,4%	28,4%	19,4%
	2ºS	15,6%	14,3%	25,8%	21,2%	19,1%	26,6%	26,6%

IASQE	Sem.	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
Índice Médio Satisfação - Curso	1ºS	-	-	-			86,33%	97,06%
	2ºS	-	-	-				
Índice Médio Satisfação - Docentes	1ºS	-	-	-	84,5%	90,6%	80,81%	84,24%
	2ºS	-	-	-	94,8%	88,1%		
Índice Médio Satisfação – UC's	1ºS	-	-	-	90,6%	84,5%	89,03%	82,27%
	2ºS	-	-	-	96,2%	84,8%		

A baixa participação por parte dos alunos é um problema recorrente. Têm vindo a ser desenvolvidos esforços no sentido de contrariar estas estatísticas mas, como se pode verificar na tabela acima, a participação continua a ser baixa, havendo em quase todos os anos letivos uma maior participação no 1º semestre. Desta forma, o reforço de que a avaliação das unidades curriculares, dos professores e das instalações é importante deve ser constante e reforçado no segundo semestre.

Relativamente ao Índice Médio de Satisfação tanto do Curso como de Docentes e UC's apresentam valores elevados o que indica um bom desempenho dos intervenientes no CE.

A informação exposta nos relatórios relativos ao funcionamento das Unidades Curriculares (RUCs) salienta uma questão central no primeiro ano do ciclo de estudos relacionado com a necessidade dos docentes terem de direcionar a sua atenção para equilibrar as turmas dado os seus níveis de conhecimentos serem muito díspares (foi referido em três RUC a falta de bases de conhecimentos matemáticos que seriam provenientes do ensino secundário). Esta situação dificulta o normal funcionamento das aulas abrandando o ritmo de progressão no programa. É também salientado um crescente problema com as faltas dos alunos às aulas, principalmente de cariz teórico.

Uma questão referida como sugestão de melhoria é a aquisição de bibliografia. No que respeita à metodologia de avaliação, é transversal o desenvolvimento do lado prático das UCs com recurso a exemplos práticos, análise de casos de estudo ou desenvolvimento de trabalhos em contexto industrial com o objetivo de fomentar o interesse dos alunos.

A qualidade dos equipamentos disponibilizados nos laboratórios de informática foi referida em diversas UCs como sendo deficiente prejudicando o normal funcionamento das aulas, no entanto, foi destacado que no decorrer do segundo semestre estes foram substituídos.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
N.º diplomados	13	10	13	7	4	4+6*	4+12*	13+1*
N.º diplomados em N anos	6	7	2	3	2	0+6*	1+8*	13
N.º diplomados em N +1 anos	5	1	6	2	0	0	4*	0
N.º diplomados N+2 anos	2	1	3	1	1	1	0	1*
N.º diplomados em mais de N+2 anos	0	1	2	1	1	3	3	0

**Alunos que concluíram o CE do regime Pós-laboral.*

Apesar de no último ano letivo, ter havido um ligeiro decréscimo no número total de graduados, a tendência desde o início desta comparação é de crescimento. A este facto, deve-se o aumento do interesse pelo CE, o que se tem traduzido no aumento de vagas preenchidas pelos alunos. De referir ainda que o CE é concluído por mais de 50% no número de anos previstos para a duração do CE, tendo em conta o ano de entrada no CE. Além disso, dos alunos diplomados em 2017/2018 mais de 90% concluíram no de anos previsto.

3.1.2 Sucesso Escolar

Unidade Curricular	Amostragem	Nota UC (média)	Nota UC (máximo)	Nota UC (mínimo)	Taxa de aprovados/ Inscritos
Matemática	29	9,34	18	1	42,5
Informática	27	12,52	17	8	92,86
Princípios de Contabilidade	29	10,79	17	6	68,57
Organização de Empresas	26	12,04	15	7	83,33
Inglês Técnico I	26	12,96	17	10	89,66
Fundamentos de Logística	27	13,48	19	4	80,65
Inglês Técnico II	24	12,38	17	4	81,48
Economia	22	11,55	16	0	77,78
Aplicações e Sistemas Informáticos de Gestão	26	11,46	18	4	56,67
Métodos Quantitativos	23	10,87	15	1	58,62
Gestão e Administração de Armazéns	25	14,28	17	10	89,29
Sistemas de Aprovisionamento	24	12,38	18	3	63,33
Marketing	13	13,23	16	10	100
Gestão Financeira e Análise de Investimentos	14	7,71	11	1	37,5
Gestão de Recursos Humanos	17	11,76	17	2	94,12
Álgebra Linear	15	10,93	18	4	72,22
Gestão de Operações	16	11,69	14	6	93,75
Sistemas de Gestão de Bases de Dados	15	14,07	16	7	93,33

Análise e Controlo de Custos	12	11,17	17	10	70,59
Investigação Operacional	14	11,86	18	8	86,67
Gestão de Sistemas de Transporte	16	13,75	19	11	94,12
Gestão Integrada de Projetos	13	12,00	15	1	75
Sistemas e Aplicações Informáticas	15	13,60	18	7	77,78
Direito Empresarial e Legislação de Transportes	17	12,41	16	10	100
Gestão e Controlo da Produção	19	12,53	18	2	84,21
Complementos de Investigação Operacional	17	15,82	19	10	89,47
Gestão das Cadeias de Abastecimento	18	15,06	19	12	94,74
Logística e Operações Globais	20	13,10	17	7	90,48
Relacionamento Interpessoal, Negociação e Liderança	15	11,53	16	8	87,5
Sistemas de Gestão da Qualidade	5	13,40	17	10	100
Ética e Responsabilidade Social	17	12,18	18	10	85
Empreendedorismo	15	14,27	17	11	93,75
Projeto Final em Sistemas Logísticos	16	17,13	19	16	94,12

As unidades curriculares com uma taxa de aprovação abaixo dos 75% são: Matemática; Princípios de contabilidade; Aplicações e Sistemas Informáticos de Gestão; Métodos Quantitativos; Sistemas de Aprovisionamento; Gestão Financeira e Análise de Investimentos; Álgebra Linear; Análise e Controlo de Custos. De salientar que as unidades curriculares referidas são maioritariamente do 1º ano do CE, o que poderá revelar alguma dificuldade na fase de adaptação ao ensino superior.

Relativamente às áreas do grupo disciplinar de Matemática (Matemática, Métodos Quantitativos e Álgebra), os alunos apresentam graves lacunas nas bases do Ensino Secundário, o que dificulta a interpretação e relacionamento de conceitos. A resolução de problemas aplicados às Ciências Empresariais é trabalhada mas nem sempre compreendida pelos alunos. A dificuldade apresentada na área da Matemática e falta de métodos de estudo são as razões apontadas pelos docentes para os resultados menos bons.

Não obstante, nota-se que a taxa de sucesso dos alunos vai aumentando à medida que aumenta o número de anos no ciclo de estudo, ou seja, a taxa de aprovação no terceiro ano (com UCs mais específicas na área da logística) é maior do que a taxa de aprovação no primeiro ano (com UC mais de carácter geral).

3.1.3 Abandono Escolar

Ano letivo	2013/14			2014/15			2015/16			2016/17			2017/18		
Ano do CE	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3
GDL	0	2	4	1	0	3	4	1	0	5	5	2	6	0	2
GDL (PL)	4	0	0	4	0	0	3	2	1	0	0	0	0	1	1

Tendo em conta o número de vagas para o CE, o abandono escolar é relativamente baixo. No entanto, não deixa de ser preocupante o abandono no primeiro ano do CE ao longo dos anos letivos. Este facto deve ser analisado, tentando perceber as razões que levaram a que cada aluno deixasse de frequentar o CE, para verificar se há melhorias que possam ser implementadas, seja a nível financeiro (maior cuidado na candidatura às bolsas de estudo, apoio através de trabalho como colaborador no IPVC), seja

a nível académico (criar ferramentas de estudo mais adaptadas aos alunos, aplicações mais práticas das matérias lecionadas, ...)

3.1.4 Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuado considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/>. Em Dezembro de 2017, o número de diplomados do ciclo de estudos inscritos nos Centros de Emprego do IEFP era de 3 num total de 32 diplomados.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
N.º e Percentagem de alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	0%	39%	9,8%	10,2%	0%	---	---
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	43%	41%	17%	6	3	---	6 38%
N.º Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	14%	17%	0%	3 %	2 %	---	6 67%
N.º e Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	0	4	5	10	3	---	2
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	1	1	2	2	3	---	8
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff e outros programas)	0	0	0	0	1	---	---

Pela análise dos dados expostos na tabela anterior, é possível concluir que existe uma procura constante do ciclo de estudos por parte de alunos estrangeiros.

Relativamente à mobilidade docente houve um aumento considerável na mobilidade *outgoing*, o que permite uma maior divulgação do curso, podendo abrir novas possibilidades de contacto e maior procura no futuro por parte de alunos estrangeiros.

4. CONCLUSÃO

O forte potencial deste ciclo de estudos ainda não se encontra totalmente explorado pelo que é essencial que as ações de divulgações continuem a ser parte integrante das Ações de Melhoria do CE, com as devidas adaptações ao cenários de cada ano letivo.

No ano letivo 2017/2018 a tendência de crescimento da procura do CE, por parte de alunos provenientes do Concurso Nacional Acesso ao Ensino Superior, manteve-se. Este comportamento demonstra claramente os efeitos positivos das ações tomadas, no entanto é necessário que continuem a integrar o plano anual.

Atualmente são desenvolvidas comunicações escritas com frequência em Jornais da região e revistas de Especialidade com as quais foram estabelecidas parcerias. Existe um evento de carácter anual às escolas, empresas e profissionais da Logística – Jornadas de Logística.

A potencialidade do mercado de emprego continua a prosperar e é cada vez mais reconhecido e atrativo junto dos jovens. A reestruturação do plano curricular do CE em 2016/2017 permitiu oferecer uma formação mais adequada aos requisitos dos mercados, e tornar-se mais apelativo para os jovens finalistas do secundário.

As parcerias nacionais com empresas onde os discentes poderão desenvolver trabalhos e em contexto de trabalho têm aumentado significativamente. No entanto, este tem sido um processo ativo, crescendo o número de parcerias.